



INTERFERÊNCIAS DO POMERANO NO PORTUGUÊS FALADO NO LESTE DE MINAS GERAIS: DESAFIOS NO ENSINO CONSIDERANDO AS VARIAÇÕES

Autoria: Neubiana Silva Veloso Beilke - - -

Resumo: Propomos apresentar um recorte da nossa pesquisa de mestrado que estudou a variedade brasileira do pomerano. Compilamos corpora do pomerano e estabelecemos uma relação com os estudos geolinguísticos ao utilizar seu método para a coleta de corpus oral. A Geolinguística permite uma rica compreensão da realidade linguística, das variações e dos contatos linguísticos de uma dada comunidade. Destacamos que a abordagem da Sociogeolinguística (CRISTIANINI, 2012) fornece contribuições para o ensino-aprendizagem de línguas (maternas e estrangeiras) e para o enfrentamento das dificuldades de ensino do português. Nosso objetivo é descrever alguns fenômenos de variações linguísticas decorrentes do contato pomerano-português, distribuídas no espaço geográfico do leste de Minas Gerais, no entorno do Vale do Rio Doce. Nossos objetivos específicos são: expor dificuldades encontradas no ensino de português para crianças pomeranas, listando exemplos de interferências pomerano-português; e propor sugestões para um ensino de português que aborde as variações da região em questão. Embora, no Brasil, a língua portuguesa seja oficial, para algumas crianças pomeranas, o português é a segunda língua e o pomerano é a língua materna. No contexto escolar é perceptível que algumas crianças pomeranas apresentam dificuldades na aprendizagem do português. Isso ocorre porque, em casa, fala-se pomerano e, ao entrarem na escola, essas crianças enfrentam um contexto monolíngue em português. Falaremos das variações do português por meio do método de comparação das respostas obtidas ao aplicarmos o Questionário Semântico-Lexical (QSL) com os dados encontrados em atlas e levantamentos linguísticos de Minas Gerais (RIBEIRO, 1977; RÚBIO, 2010; AMARAL, 2014). Nossos referenciais são Castro (2006), Benincá (2008), Schaeffer (2012), Cristianini (2012), Romano e Seabra (2014) e Santos (2014). A presente proposta deve-se às pesquisas bibliográficas sobre comunidades pomeranas, ao contato com pomeranos, ao trabalho de campo, à realização de entrevistas e visitas realizadas em algumas escolas, onde há a presença de crianças pomeranas.